

**CÓPIA
DE PARTE DA
ACTA Nº 6/2010 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE 18/01/2010**

Publicitada através do Edital nº 21/2010, nos termos da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro

VI.1. Plano Estratégico de Coimbra – documento base; documento complementar; cronograma

O **Director do Departamento de Planeamento** fez uma breve descrição da evolução do projecto, desde a adjudicação do Plano Estratégico à conclusão do mesmo. Disse que o presente Plano Estratégico de Coimbra surge como o culminar de um processo iniciado pela Autarquia, através de um concurso limitado lançado no final de 2004, sendo, no ano seguinte, deliberado em reunião de Câmara a adjudicação ao consórcio vencedor. Após a celebração do contrato de adjudicação, e o visto do Tribunal de Contas, a Autarquia definiu o processo de acompanhamento dos trabalhos, através de um grupo do Executivo Municipal e uma comissão própria para o efeito. Acrescentou que houve um ciclo de reuniões entre todos os serviços municipais e outras entidades, de entre as quais a Universidade de Coimbra, a SRU, a CCDRC, a RAVE, a REFER. Posteriormente, foram entregues os documentos da 1.ª Fase do Plano Estratégico de Coimbra, chamado Diagnóstico Preliminar. Após a realização de diversas reuniões de trabalho, foi aprovada pela Câmara Municipal a primeira fase dos trabalhos e a caracterização da situação inicial, constituída pelos seguintes elementos: diagnóstico preliminar, enquadramento geoestratégico e diagnóstico final, sendo a fase seguinte a tomada de conhecimento da entrega do diagnóstico final da primeira fase dos trabalhos. Foram realizados quatro fóruns de debate, subordinados aos temas: Tecnologia e Conhecimento, Saúde, Turismo e Património, Rendimento e Qualidade de Vida, antes da entrega do documento base da segunda fase dos trabalhos, os quais foram apreciados pelo grupo de acompanhamento e pelo Executivo Municipal. No início do ano passado foi deliberado pela Câmara Municipal a integração nos trabalhos das observações feitas pelos serviços. Em Agosto de 2009 foi apresentado um plano composto por dois documentos (base e complementar), sendo feita, em Setembro do mesmo ano, a apresentação pública da versão final do Plano Estratégico, em dois volumes, altura em que foi aberto um período de discussão pública por 60 dias. Realçou que esta abertura de discussão pública não está prevista no Regime Jurídico deste tipo de plano, mas materializa a vontade da Autarquia em assegurar um debate, o mais amplo possível, assim como vincular todas as partes – Câmara Municipal, outras entidades e o cidadão – através de um conjunto de acções como a disponibilização no site municipal de todos os documentos e de um formulário próprio para a participação, a publicitação de um período de discussão pública através do Diário da República, jornais locais e editais, bem como o envio dos documentos para todos os dirigentes da Autarquia, Juntas de Freguesia, participantes nos fóruns, todas as entidades com responsabilidades no território municipal e aos jornais, solicitando a participação. Terminado este prazo para a discussão pública, e não tendo sido registado nenhum contributo ou observação, foi então concluída a versão final do Plano Estratégico.

O Sr. **Presidente** destacou a duração do período destinado à participação pública, acrescentando estar muito orgulhoso pela Câmara Municipal estar finalmente a apresentar o Plano Estratégico para o Concelho de Coimbra. Durante estes anos todos, os membros do Executivo sempre tiveram ocasião para trocarem impressões sobre o tema mas, neste momento, o Sr. Presidente não quis tecer mais considerações além de cumprimentar os técnicos envolvidos no trabalho, municipais e do consórcio, além de todas as pessoas que deram contribuições importantíssimas para o plano.

O Sr. **Vice-Presidente** acrescentou que um plano estratégico define objectivos mas nunca está acabado. Na opinião do Sr. Vice-Presidente, é preciso sempre olhar para este tipo de documento como um princípio, mas que será ajustado ao longo do tempo de acordo com o que for surgindo, e não como um plano fixo para os próximos vinte anos.

O Sr. **Vereador António Vilhena** leu o ponto 12 do documento, onde indicava que não havia sido registado nenhum contributo ou observação ao plano, afirmando que a linguagem não clarificava o histórico que envolveu o mesmo. Com a redacção como está, o Sr. Vereador ficava sem saber se durante aquele período, daquelas entidades todas consultadas e dos fóruns, nenhuma contribuiu. E afirmou que o documento dava uma pálida imagem dos contributos avulsos que foram dados, solicitando alguma clarificação da redacção.

Documento emitido pelo DAGRH através da Secção de Apoio à Câmara Municipal para ser junto ao processo respectivo pelo serviço responsável pela sua instrução

**CÓPIA
DE PARTE DA
ACTA Nº 6/2010 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE 18/01/2010**

Publicitada através do Edital nº 21/2010, nos termos da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro

O Sr. **Presidente** admitiu que havia alguma pertinência nas observações feitas pelo Sr. Vereador António Vilhena, mas precisou que este registo não foi feito apenas naquele período aberto para o efeito. Antes desta etapa foram feitos contributos importantíssimos pelo sem número de entidades consultadas, que implicaram, inclusivamente, em alterações ao plano, apesar de não estar explícito no ponto referenciado.

O Sr. **Vereador António Vilhena** disse que bastava datar a nota para que fique claro, pois quem é conhecedor das diferentes fases saberá perfeitamente identificar o período em questão.

O Sr. **Presidente** realçou o papel do Eng. João Rebelo neste processo, acrescentando que foi um dos artificios essenciais deste plano, além de ter sido uma das pessoas que, na Câmara Municipal, sempre colocou a questão da elaboração do Plano Estratégico. Na visão estratégica que o Eng. João Rebelo tinha sobre Coimbra, faltava este elemento para o Município. Recordou o trabalho feito por ele, e, em nome da Câmara Municipal, agradeceu o empenho que permitiu esta conclusão.

O Sr. **Vereador Carlos Cidade** disse que o Plano Estratégico vinha tarde, mas que não era mau a Câmara Municipal reconhecer o erro que condenou Coimbra, durante os últimos nove anos, a não ter uma estratégia definida. E afirmou que não tinha sido levado em conta pelo Executivo liderado pelo Sr. Presidente o trabalho que vinha sendo desenvolvido anteriormente, e que também teve a participação das instituições da cidade, para, ao fim deste tempo, chegarem às mesmas conclusões que se apontavam previamente. Por isso, reafirmou, em nome dos vereadores socialistas que o Executivo liderado pelo Sr. Presidente atrasou durante nove anos o que poderia ser o envolvimento das instituições, dos cidadãos, de todos aqueles que querem o progresso e o desenvolvimento de Coimbra nas linhas estratégicas que então estavam em fase de debate do Plano Estratégico e que, por questão de arremesso político, decidiu reiniciar o processo. Disse que evidentemente os vereadores do Partido Socialista iriam votar favoravelmente este Plano Estratégico, mas levando em consideração que, apesar dos fóruns, a cidade sente que as instituições não estão envolvidas, afirmando que os agentes económicos e sociais não sentiam o plano como deles. Votariam de forma responsável o Plano Estratégico, sem deixar de denunciar a irresponsabilidade pelo atraso na apresentação do mesmo.

Relativamente a este assunto foi presente a informação n.º 1342, de 11-01-2010, do Chefe da Divisão de Planeamento Urbanístico e Projectos Especiais, que mereceu parecer do Director do Departamento de Planeamento na mesma data e com base na qual o Executivo deliberou:

Deliberação nº 512/2010 (18/01/2010):

- **Aprovar a versão final do Plano Estratégico de Coimbra que, dada a sua extensão, fica apenso à presente acta fazendo parte integrante da mesma.**

Declaração de voto dos Srs. Vereadores do Partido Socialista:

“A apresentação pública do Plano Estratégico de Coimbra em finais de 2009, já em período de pré-campanha eleitoral autárquica e agora colocado à apreciação do executivo municipal, vem confirmar o que há muito o Partido Socialista vinha denunciando de que, Coimbra sob a gestão municipal da Coligação, levou a que se tenha parado e recuado no seu papel de motor da região e do distrito!

Este Plano vem comprovar que:

- se deixou ultrapassar em quase todas as iniciativas importantes. Ao ponto e ainda bem, de alguns concelhos à volta, nesta última meia dúzia de anos, se afirmarem e contrastarem com esta situação de marasmo.
- Coimbra se tem caracterizado por um deixa andar, preocupando-se apenas em alimentar e manter um conjunto de aparências e de permanente lamúria política.
- Coimbra perdeu nove anos, quanto aos seus objectivos estratégicos.
- quando esta maioria chegou à Câmara Municipal, um dos objectivos centrais já definidos no programa do Plano Estratégico de então desenvolvido, já assumia Coimbra, como a cidade da saúde por excelência.

Documento emitido pelo DAGRH através da Secção de Apoio à Câmara Municipal para ser junto ao processo respectivo pelo serviço responsável pela sua instrução

**CÓPIA
DE PARTE DA
ACTA Nº 6/2010 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE 18/01/2010**

Publicitada através do Edital nº 21/2010, nos termos da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro

- a actual maioria abandonou na prática este desígnio colectivo, para agora ao fim de nove anos, vir recuperar o que abandonou, na prática reconhecendo que erraram, e que afinal o desígnio colectivo, definido pelos anteriores executivos e assumido pelas mais importantes instituições da cidade, é que era fundamental.

- é o reconhecimento público de um grande erro, que Coimbra tem que pagar;

- ao ter-se rasgado, as linhas estratégicas para Coimbra, para passar nove anos sem assumir os desideratos fundamentais de desenvolvimento de Coimbra e só agora apresentar um outro Plano Estratégico, mais não é do que a visão que já estava estabelecida e que abandonaram, mudando-lhe a roupagem;

Perante estes factos, os Vereadores do Partido Socialista, consideram ainda, que as instituições da cidade, os agentes económicos e sociais, não sentem o Plano Estratégico, como factor de alavanca para o progresso e desenvolvimento de Coimbra e das suas 31 freguesias, pois não foram mobilizados para tal.

Assim, os Vereadores do Partido Socialista não deixando de votar favoravelmente e de forma responsável, não podem deixar de denunciar a irresponsabilidade pelo atraso da não existência de Plano Estratégico nos últimos nove anos”.

ESTÁ CONFORME,

A Técnica Superior,



(Patrícia Silveira)